

Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Mês do Trabalho v.3, nº2
12 de maio de 2023



O trabalho por conta própria em Minas Gerais

O Boletim que se apresenta resulta da parceria entre a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG). Essa edição especial foi produzida para celebrar o mês do(a) trabalhador(a) e trata da evolução e das características do trabalho por conta própria ou autônomo no Estado, provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) entre 2012 e 2022.

O trabalho por conta própria é caracterizado pela exploração do próprio negócio ou empreendimento, por uma pessoa ou em sociedade, sem empregar auxiliar assalariado, embora possa haver ajuda de algum trabalhador não remunerado. Esse grupo compõe, quantitativamente, a parte mais expressiva do mercado de trabalho informal; grupo heterogêneo em termos de rendimentos, escolaridade e grau de qualificação exigida para o desempenho das funções. Tratá-lo isoladamente permite identificar suas características específicas, buscando demonstrar uma dinâmica de trabalho própria, de pequenos empreendedores, de trabalhadores que tem como valor a autonomia do uso do tempo e dos ritmos do trabalho, assim como daqueles que “se viram” para burlar o desemprego. Neste sentido, o objetivo deste Boletim é descrever o trabalho por conta própria em Minas Gerais em período recente a partir, de um lado, das ocupações, setores econômicos e rendimentos auferidos (mercado de trabalho) e, de outro, das características de quem o desempenha (trabalhadores).

Em resumo, é possível afirmar que:

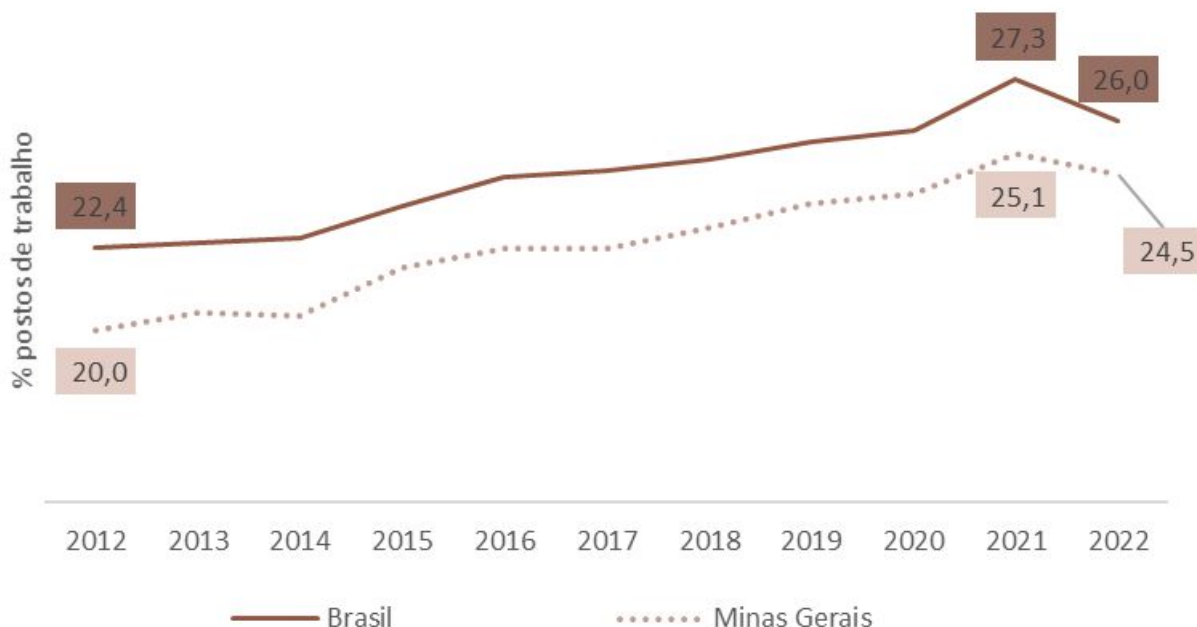
- Há uma heterogeneidade de formas de trabalho na categoria conta própria, na qual estão presentes trabalhadores dos estratos socioeconômicos mais baixos, mas também e em menor medida, dos estratos médios;
- Entre 2012 e 2022, houve tendência de elevação da proporção dos conta própria na população ocupada, apesar do recuo no último ano quando totalizaram 24,5% da população ocupada em Minas Gerais;
- A proporção de autônomos é maior nas ocupações manuais e não manuais de rotina, como os Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios e Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados;
- Por setor de atividade, destaca-se, em 2022, a proporção de autônomos nos Outros serviços (60,8%), nos Serviços de Transporte e Armazenagem (46,3%) e na Construção (45,1%). Nos serviços de Educação, saúde humana e serviços sociais apenas 6,8% eram conta própria ou autônomos, em 2022;

- A contribuição à previdência social é ainda pequena dentre os trabalhadores autônomos, mesmo após crescimento nos últimos 10 anos;
- Pouco mais da metade (51,1%) dos conta própria cursaram até o ensino médio incompleto;
- A renda real média dos trabalhadores por conta própria, no quarto trimestre de 2022, foi de R\$2.084,00, o que equivalia a 87,2% da renda média do total dos ocupados.

Evolução dos trabalhadores por conta própria ou autônomos em Minas Gerais

Em 2022, o mercado de trabalho no Brasil e em Minas Gerais apresentou forte retomada do emprego com a geração de, respectivamente, 6,7 milhões e 695 mil de ocupações na comparação com o ano anterior. O trabalho por conta própria, no entanto, cresceu menos do que o emprego com carteira assinada e sua participação na população ocupada passou de 27,3% para 26%, no País e de 25,1% para 24,5% no Estado, entre 2021 e 2022, conforme o Gráfico 1.

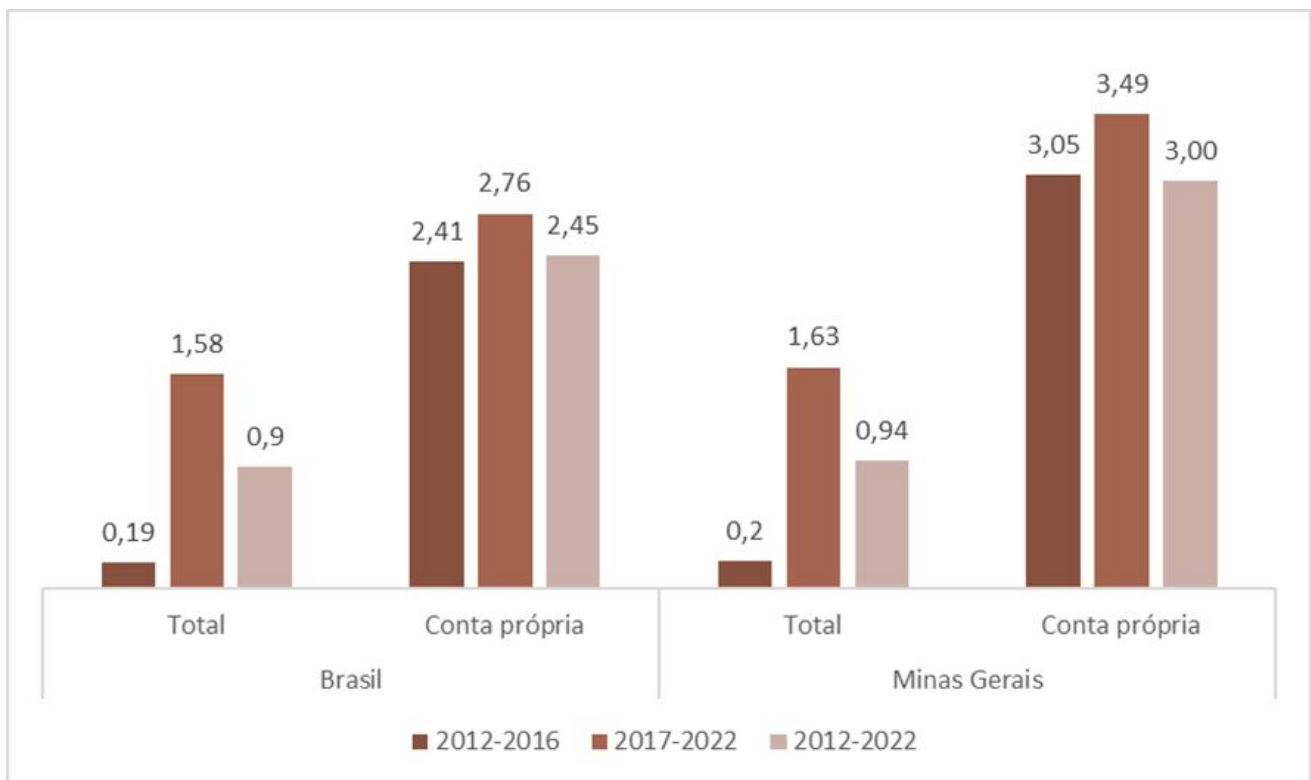
Gráfico 1 - Evolução dos trabalhadores por conta própria – Brasil e Minas Gerais, 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Contudo, é possível perceber que, em 10 anos, o trabalho autônomo cresceu mais do que o dobro do que o total de ocupados. Enquanto a taxa de crescimento anual média de postos de trabalho, no Brasil e em Minas Gerais, foi de, respectivamente, 0,90% e 0,94% ao ano, a de autônomos foi de 2,45% e 3,0% ao ano, respectivamente, no país e no estado (Gráfico 2). Estima-se, assim, que em Minas Gerais havia 2,5 milhões de trabalhadores por conta própria, e 25,5 milhões no Brasil, em 2022.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento anual média do total de ocupados e dos conta própria ou autônomos – Brasil e Minas Gerais

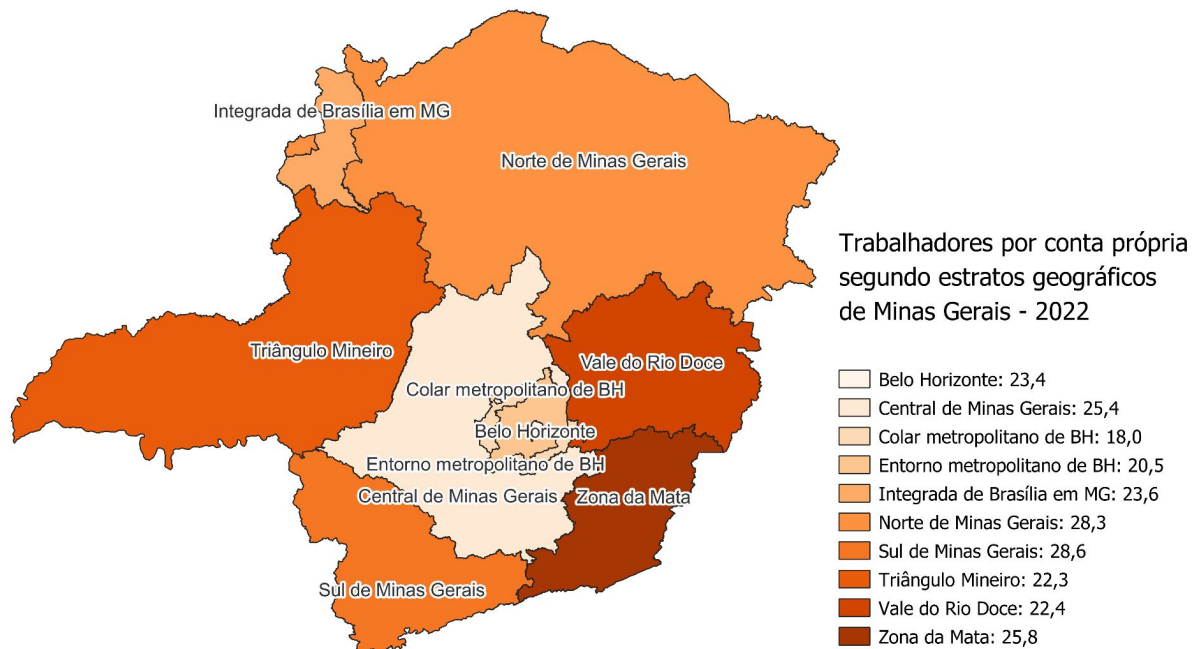


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Analisando a proporção dos trabalhadores por conta própria no total de ocupados segundo estratos regionais^[1] do estado nota-se que, em 2022, é no Sul (28,6%), no Norte de Minas (28,3%) e na Zona da Mata (25,8%) que se encontram os maiores percentuais dessa categoria. O Colar metropolitano (18,0%) e o Entorno metropolitano (20,5%) são os estratos geográficos com a menor proporção de trabalhadores por conta própria do estado.

[1] Os estratos geográficos da PNAD Contínua são estimativas experimentais de divulgação dos indicadores para agrupamentos de municípios. Em Minas Gerais foram criados dez estratos: RIDE de Brasília de Minas, Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Mata de Minas, Central, Colar Metropolitano, Belo Horizonte, Entorno Metropolitano de BH, Vale do Rio Doce e Norte de Minas.

Mapa 1 - Estratos geográficos da PNAD Contínua e proporção de trabalhadores por conta própria - Minas Gerais - 2022

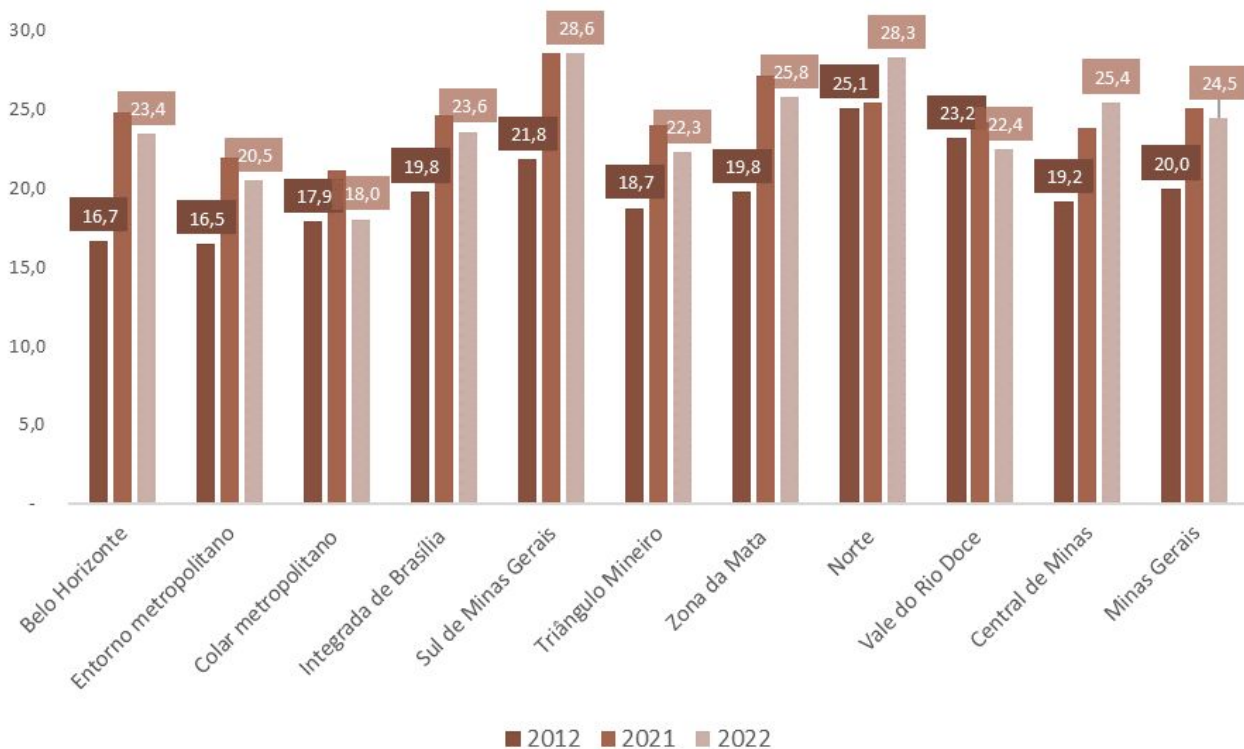


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Comparando-se esses resultados com 2012 e 2021 é possível notar que:

- A região de Belo Horizonte, apesar de continuar abaixo da média do estado, apresentou aumento expressivo da proporção de trabalhadores por conta própria;
- Em relação a 2012, apenas o estrato geográfico do Vale do Rio Doce apresentou redução da proporção de trabalhadores por conta própria;
- O Entorno metropolitano e o Colar metropolitano têm uma porcentagem menor de conta própria e houve redução deles entre 2021 e 2022;
- No Sul de Minas, desde 2012, há uma proporção de conta própria superior à média estadual.

Gráfico 3 – Proporção de trabalhadores por conta própria segundo estratos geográficos de Minas Gerais – 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 4 mostra a distribuição dos trabalhadores por conta própria nos principais grupos ocupacionais em 2012 e 2022. Os trabalhadores por conta própria concentram-se em dois grupos: Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (25,5%) e no dos Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (25,4%). Em relação a 2012, houve redução do primeiro grupo e aumento do segundo, de respectivamente, -1,7 p.p. e 5,7 p.p.. Os Trabalhadores qualificados na agropecuária representaram 15,9% dos conta própria em 2022, os Operadores de instalações e máquinas e montadores, 10,2%; o grupo das Ocupações elementares, 9,6% e os profissionais das ciências e intelectuais, 8,6%.

Entre 2012 e 2022, a maior redução ocorreu nas Ocupações Elementares (-6,6 p.p), e dentre os Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes, mecânicas e outros ofícios (-1,7 p.p). Já a maior expansão foi observada no grupo dos Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição de conta própria segundo grupos ocupacionais selecionados – Minas Gerais, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os setores de atividade econômica Educação, saúde humana e serviços sociais e Indústria têm a menor proporção de trabalhadores por conta própria, desde 2012, apesar do pequeno aumento relativo dos últimos dez anos. No último ano não houve mudança da estrutura por setor, e a participação dos trabalhadores autônomos segue sendo mais expressiva no grupo dos Outros serviços (60,8%), na Construção (45,1%) Agricultura (38,9%) e nos serviços de Transporte e armazenagem (46,3%). Entre 2012 e 2022, houve aumento da proporção de conta própria em todos os setores, com destaque para os Outros serviços, Transporte e Armazenagem e na Construção (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Proporção de conta própria segundo setor de atividade econômica (1) – Minas Gerais, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

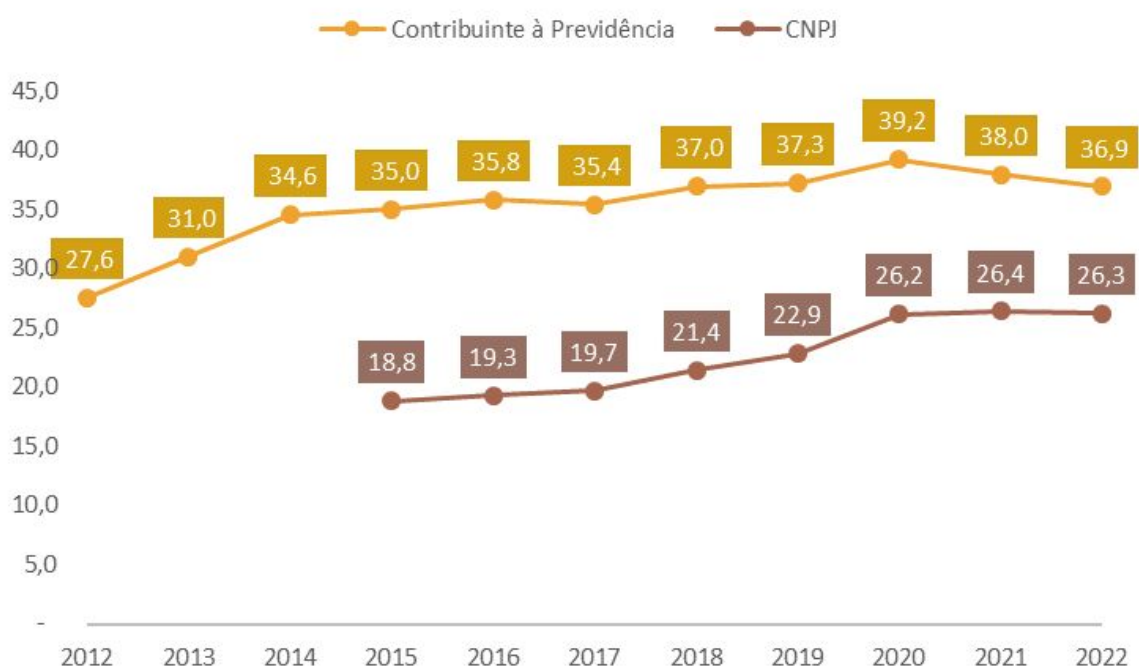
Nota:(1) Agricultura: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; **Indústria:** Indústria geral; **Construção:** Construção; **Comércio:** Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; **Transporte e Armazenagem:** Transporte, armazenagem e correio; **Alojamento e alimentação:** Alojamento e alimentação; **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas:** Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; **Educação, saúde e serviços sociais:** Educação, saúde humana e serviços sociais; **Outros serviços:** Outros serviços.

A contribuição à previdência social indica uma inserção no mercado de trabalho mais protegida, na medida em que implica na cobertura de riscos sociais como o desemprego e a instabilidade das condições trabalhistas. Os benefícios advindos da proteção social como aposentadoria, seguro de acidente de trabalho, seguro desemprego, licença maternidade, são desigualmente distribuídos. A contribuição previdenciária é obrigatória para as empresas, empregadores de domésticos e trabalhadores que prestam serviço à empresa com ou sem vínculo de emprego, e os que desempenham atividade econômica por conta própria. Contudo, somente aqueles que possuem contrato formal têm acesso a benefícios sociais como o seguro desemprego, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), além da cobertura previdenciária.

Vale notar que, em Minas Gerais, entre 2012 e 2022, há uma tímida expansão da cobertura previdenciária para essa categoria, com aumento de 9,4 p.p., abarcando 36,9% dos autônomos. Entretanto, depois de quatro anos de trajetória ascendente, a proporção de contribuintes caiu 1,0 p.p., no último ano (Gráfico 6).

A política de formalização de autônomos e pequenos empreendedores tem como marco institucional básico a **Lei complementar nº 128 de 2008** que cria a categoria empresarial de microempreendedor individual (MEI) e permite o acesso desburocratizado e sem custo ao registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), o enquadramento automático no Simples Nacional, além de isenção dos tributos federais. O registro no CNPJ indica a formalização da atividade ou negócio e pode implicar em uma maior organização do empreendimento ou negócio e acesso a novos mercados e, por isso, passa a ser mensurada pela PNAD Contínua a partir de 2015 para diferenciar a inserção formal e informal dos trabalhadores por conta própria e dos empregadores. Destaca-se que, entre 2015 e 2022, houve elevação contínua de autônomos com CNPJ em Minas Gerais, mesmo assim, apenas 26,3% desses trabalhadores tinham esse registro (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Evolução da proporção dos trabalhadores por conta própria que tinham CNPJ^(1,2) e que eram Contribuintes da Previdência Social – Minas Gerais, 2012 a 2022

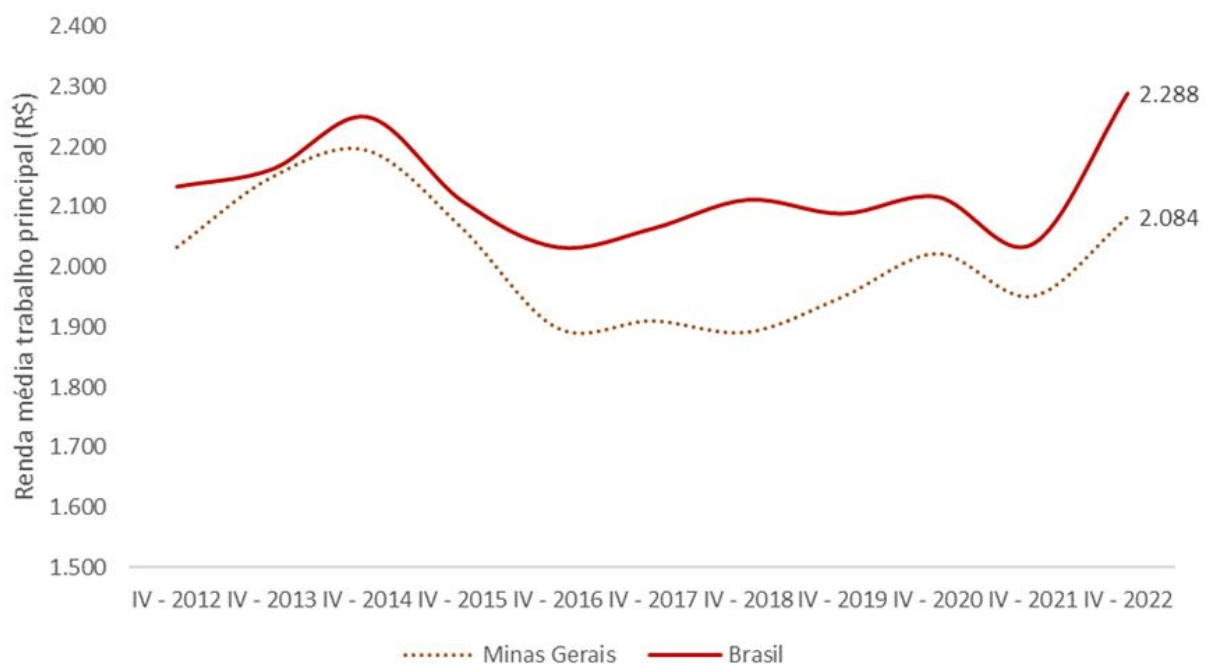


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Nota: (1) CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. **(2)** O dado de CNPJ passou a ser apurado pela PNAD Contínua a partir de 2015.

Em Minas Gerais, a renda real média dos trabalhadores por conta própria foi de R\$2.084,00, em 2022. Em geral, os rendimentos médios no estado são inferiores à média do país, em todas as condições na ocupação. No caso dos trabalhadores autônomos, no último trimestre de 2022, a renda real média em Minas Gerais equivalia a 91,1% da renda real média do país. Desde 2012, essa foi a segunda menor proporção, superada apenas pelo mesmo período de 2018 (89,6%) (Gráficos 7 e 8). A partir de 2016, o rendimento efetivo real médio dos autônomos no Brasil e em Minas Gerais se distanciaram, resultante da maior redução do estado.

Gráfico 7 - Evolução da renda efetiva real média do trabalho principal dos trabalhadores por conta própria – Brasil e Minas Gerais, 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 8 - Proporção da renda real média efetiva dos trabalhadores por conta própria ou autônomos em Minas Gerais em relação ao Brasil – Minas Gerais, 2012 a 2022



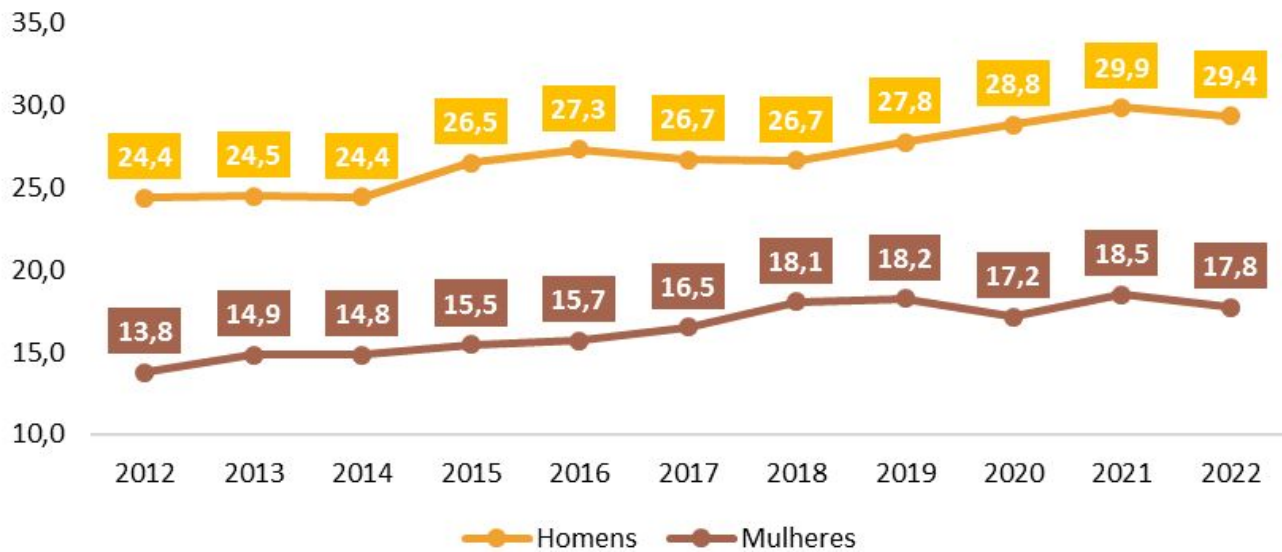
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Quem são os trabalhadores por conta própria em Minas Gerais?

O trabalho por conta própria é majoritariamente realizado por **homens** e tem uma prevalência maior de **pessoas de cor ou raça branca** e com **escolaridade mais baixa**. Por gênero, observa-se que **17,8% das mulheres** ocupadas eram autônomas enquanto os **29,4% dos homens** estavam nessa categoria. Estima-se que, em 2022, havia 793,4 mil mulheres e 1,8 milhão de homens trabalhando como conta própria, contingente, respectivamente, 44% e 36% superior ao encontrado em 2012.

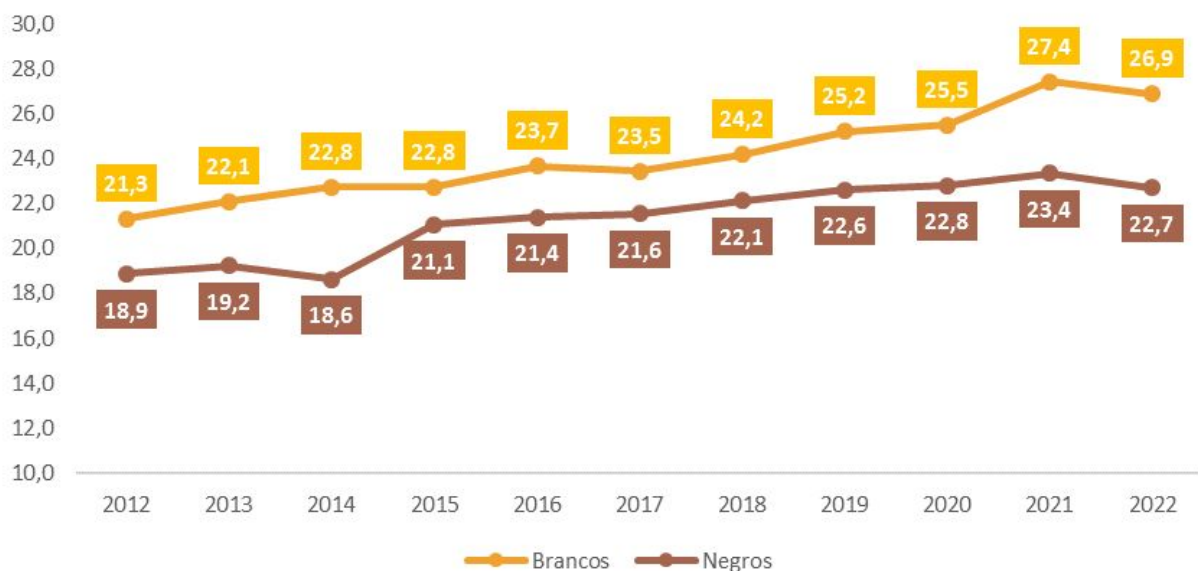
Na comparação com o ano anterior, houve pequena redução da participação dos conta própria, tanto homens (-0,5 p.p) quanto mulheres (-0,8 p.p). Contudo, essa queda não representou declínio da estimativa de postos de trabalho, mas que seu crescimento foi menor do que a geração de ocupações no período.

Gráfico 9 – Proporção de trabalhadores por conta própria segundo gênero, Minas Gerais – 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

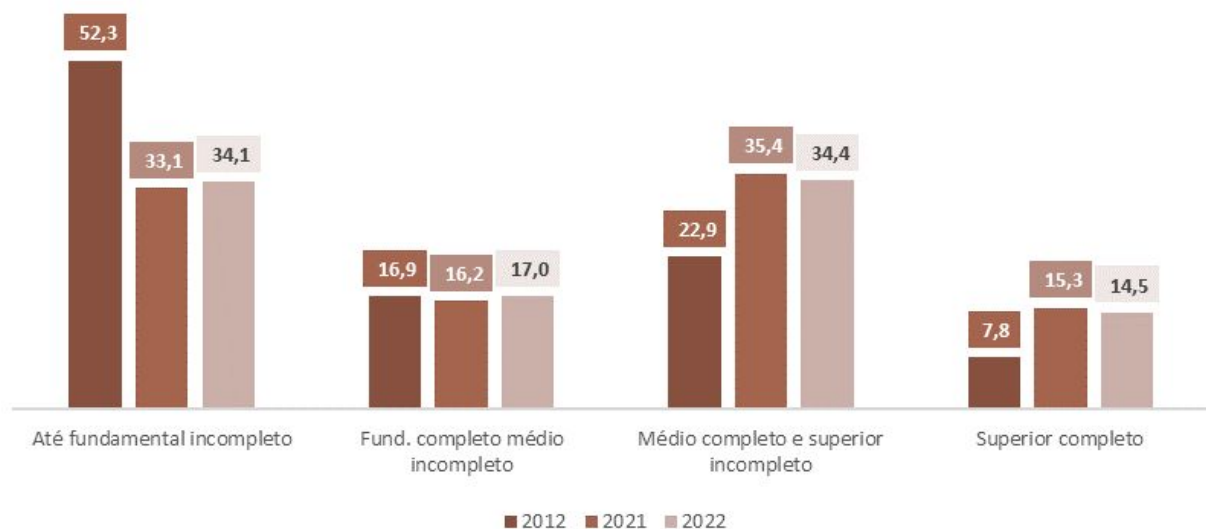
Gráfico 10 – Proporção de trabalhadores por conta própria segundo raça, Minas Gerais – 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Provavelmente, como resultado da expansão da escolaridade da população em geral, observa-se para os autônomos declínio dos trabalhadores com escolaridade mais baixa. Entre 2012 e 2022, houve redução daqueles que não completaram o ensino fundamental e aumento dos trabalhadores nos outros níveis de escolaridade. No entanto, o nível de instrução dos autônomos ainda não alcançou a educação básica (ensino fundamental e médio). Em 2012, quase 70% dos autônomos tinham até o ensino médio incompleto, caindo para 51,1% em 2022. O nível de escolaridade que mais expandiu foi o com ensino médio completo, que passou de 22,9% para 34,4% no período (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Proporção de trabalhadores por conta própria segundo nível de escolaridade, Minas Gerais – 2012 a 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Comparando-se o rendimento real médio dos conta própria e do total de ocupados, é possível perceber o quanto o trabalho autônomo possibilita renda abaixo da média do mercado em geral.

Por gênero, as mulheres que desempenhavam trabalho autônomo auferiram rendimentos médios equivalentes a 75,9% dos rendimentos médios do total de ocupados. Além disso, a diferença da renda de homens e mulheres é mais desfavorável à elas no grupo dos trabalhadores autônomos do que no total de ocupados (Tabela 1).

Segundo cor ou raça, ao contrário, percebe-se que, o trabalho por conta própria oferece rendimentos melhores do que na média do total dos ocupados para os negros, além de mais próximos da renda dos trabalhadores autônomos brancos. Assim, a renda dos conta própria de cor ou raça branca auferiram renda 75,9% do total de ocupados no mesmo grupo. No caso dos negros, a proporção equivaleu a 83,4% da renda do total de ocupados do mesmo grupo racial. A diferença de renda entre negros e brancos também é um pouco melhor no grupo dos autônomos do que no total de ocupados, apesar de desfavorável aos negros (Tabela 1).

Por grau de escolaridade, percebe-se que o trabalho autônomo oferece rendimentos bem próximos da média do total de ocupados, exceto para aqueles com ensino superior completo, no qual os conta própria auferiram rendimentos equivalentes a 69,4% do total de ocupados, a pior relação em todas as categorias analisadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Rendimento real efetivo do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade segundo características selecionadas, Minas Gerais – 2022

	Conta Própria (R\$)	Ocupados total (R\$)	Conta própria/Total (%)
Sexo			
Homens	2.094	2.659	78,8
Mulheres	1.502	1.978	75,9
Raça ou Cor			
Branco	2.184	2.876	75,9
Negro	1.687	2.023	83,4
Escolaridade			
Até fundamental incompleto	1.418	1.526	92,9
Fund. completo e médio incompleto	1.637	1.651	99,1
Médio completo e superior incompleto	1.984	2.032	97,6
Superior completo	3.220	4.638	69,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Considerações Finais

O trabalho por conta própria no Brasil tem desempenhado importante papel na geração de renda para trabalhadores desempregados, mas também engloba aqueles que optam por esse tipo de inserção em busca de autonomia, liberdade e oportunidade de desenvolvimento profissional. Assim, essa heterogeneidade pode ser vista também pela existência de uma parcela de trabalhadores dos estratos socioeconômicos médios (parcela mais reduzida) e dos trabalhadores mais pobres (maior parcela).

Nos últimos dez anos, a proporção de trabalhadores por conta própria apresentou trajetória ascendente, apesar do recuo entre 2021 e 2022, quando totalizaram 24,5% da população ocupada em Minas Gerais. A proporção de autônomos é maior nas ocupações que exigem menor qualificação, como as ocupações manuais, e nos setores de atividade de menor intensidade tecnológica. A contribuição à previdência social é ainda pequena dentre os trabalhadores autônomos, mesmo após crescimento nos últimos 10 anos, assim como o grau de formalização, visto pelo CNPJ.

EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO
Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO
Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Cristian de Oliveira Borges
Iolanda Benfica Blaso de Souza
Júlia Vilas Boas Ornelas
Júnio Carlos Marques Santos
Maria Victoria Costa de Figueiredo

ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Cristian de Oliveira Borges
Iolanda Benfica Blaso de Souza
Júlia Vilas Boas Ornelas
Júnio Carlos Marques Santos
Maria Victoria Costa de Figueiredo

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência
Helger Marra Lopes
Vice-presidência
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Eleonora Cruz Santos

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza